

GEOCRONOLOGIA, PETROGRAFIA E LITOQUÍMICA DE GRANITOIDES DE TESTEMUNHOS DE SONDAGEM DO EMBASAMENTO DA BACIA BRAGANÇA-VIZEU EM PRIMAVERA (PA), E CORRELAÇÃO COM GRANITOIDES DO CRÁTON SÃO LUÍS.

Lidiane Medeiros Maciel Costa¹, Paulo Sergio de Sousa Gorayeb¹, Elton Luiz Dantas²

1 Universidade Federal do Pará, Instituto de Geociências, Faculdade de Geologia, Belém, PA; 2 – Instituto de Geociências, Universidade de Geologia.

O embasamento da região nordeste do Estado do Pará ainda é pouco conhecido, sobretudo pela ampla e espessa cobertura sedimentar e relativa ausência de afloramentos com exposições localizadas de rochas do Cráton São Luís em meio às bacias sedimentares Bragança-Viseu e Parnaíba. O presente trabalho envolveu a caracterização de rochas do embasamento da região de Primavera, nordeste do Pará, acessados por meio de sondagem doados pela empresa de GREIPHIL MINAS LTDA. Os resultados obtidos com análises petrográficas, litoquímicas e comparações com a literatura permitiram acrescentar novos dados sobre a geologia da área de estudo e o seu significado no contexto do Cráton São Luís. A integração e interpretação dos dados deste trabalho foram possíveis identificar quatro tipos petrográfico-composicionais nos testemunhos de sondagens do embasamento na região de Primavera: Muscovita-biotita granodiorito, Muscovita-biotita Monzogranito, Muscovita-biotita leucotonalito e Granada-biotita metatonalito foliado. Esses granitoides exibem feições deformacionais superpostas a tramas ígneas isotrópicas, são hololeucocráticos a leucocráticos (M= 3-35) com textura granular hipidiomórfica de granulação média, predominante. O conteúdo mineral essencial engloba quartzo, microclina peritítica e plagioclásio, além de biotita e muscovita como minerais qualificadores e, zircão, apatita, granada e minerais opacos como acessórios. Saussuritização, cloritização e sericitização foram os principais processos responsáveis pela alteração hidrotermal dos corpos graníticos que devem estar associados aos efeitos deformacionais e metamórficos sob ação de fluidos em baixa temperatura. Os dados petrográficos possibilitaram também caracterização de diferentes feições texturais/microestruturais. Os intercrescimentos antipertíticos, originados por processos de exsolução, além de intercrescimento mirmequítico são indicativos de processos subsolidus pós-magmáticos. As feições deformacionais tais como micas orientadas e contorcidas, cristais de quartzo estirados e recristalizados, microcisalhamentos e as transformações metamórficas em condições de fácies xisto verde indicam a atuação de uma tectônica relacionada a deformação em zonas de cisalhamento extensivas, que imprimiram tramas tectônicas sobre feições ígneas. Os dados geoquímicos indicam tratar-se de rochas plutônicas de caráter peraluminoso, as correlações de dados litoquímicos e petrográficos permitem relacionar esses granitoides com os granitos Tracuateua e Mirasselvas que são granitos peraluminosos com duas micas, e com assinatura geoquímica de granitos tipo-S bem como aos granitos Jonasa, Moça, Maria Suprema, Tamancuoca, Cantão e Japiim. Nos diagramas de discriminação de ambiente tectônico estes corpos graníticos

são classificados como sin-colisionais e de arco vulcânico. O resultado do estudo geocronológico indicou idade de 2168 ± 11 Ma pelo método U-Pb em zircão para o corpo estudado. Diante desses resultados conclui-se que os testemunhos estudados caracterizam a existência de um corpo granítico plutônico abaixo da Bacia Bragança-Viseu que pode ser uma extensão do Batólito Bragança, aflorante a sudeste (~18 km). O presente trabalho foi realizado com o apoio do projeto *Instituto de Geociências da Amazônia - INCT – GEOCIAM* (MCT/CNPq/FAPESPA Proc. Nº 610010/2009-3).

PALAVRAS-CHAVE: PETROLOGIA; GEOCRONOLOGIA; PRIMAVERA-PARÁ; GRANITOS PERALUMINOSOS; CRÁTON SÃO LUÍS.